

Prezados munícipes

Pela primeira vez em quarenta e seis anos celebramos a Revolução de Abril sem ações de rua, lugar onde ela teve a sua expressão mais genuína e onde sempre deverá ser lembrada.

Auspiciou o poeta, que o cravo plantado em 25 de Abril de 1974, era ainda uma semente. *"Era a semente da esperança/ feita força e vontade/ era ainda uma criança/ mas já era a liberdade"*. A liberdade de cantar sem amarras nem mordanças mas também a liberdade de concretizar o acesso à saúde, à educação, à cultura, à proteção no emprego e na doença. O direito a ter férias pagas e ao apoio social no desemprego. O direito à habitação.

Os valores de Abril não são coisa do passado. Concretizam-se em conquistas sociais e direitos laborais, em liberdades individuais. São de inteira atualidade.

Os impactos da pandemia que vivemos têm penalizado sobretudo os mais desfavorecidos. Centenas de milhar de trabalhadores estão a ser atingidos pelo desemprego, cortes nos salários, aumentos e desregulação de horários, pela desproteção da sua saúde nos locais de trabalho, por inúmeras arbitrariedades incompatíveis com a lei. Ainda que todos sejamos afetados, a situação é ainda mais gravosa para quem vivia e vive exclusivamente do rendimento obtido com o seu trabalho. É preciso manter vivo Abril!

Cabe nesta saudação uma sentida referência a todos os trabalhadores, com menção particular para os do município de Viseu, que se ocupam de serviços essenciais. O nosso bem haja por quantos continuam a trabalhar para que possamos ter dias menos penosos.

À população deixamos o apelo à participação na celebração deste dia, com o pensamento posto em Maio. A certeza de que a CDU continuará ao seu lado na garantia de que os cravos vão florir porque *"As portas que Abril abriu nunca mais ninguém as cerra!"*

*A Eleita da CDU*

*Filomena Pires*

